

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**

IANY CANDEIA ANTUNES

FEOHIFOMICOSE SISTÊMICA EM FELINO

**SOUSA - PB
2026**

IANY CANDEIA ANTUNES

FEOHIFOMICOSE SISTÊMICA EM FELINO

Trabalho de Conclusão de Especialização apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus Sousa, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Especialista em Medicina Veterinária, com ênfase em Patologia Animal pela referida instituição.

Orientador:

Prof. Me. Ialys Macêdo Leite

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

A636f	<p>Antunes, Iany Candeia. Feohifomicose sistêmica em felino / Iany Candeia Antunes, 2026.</p> <p>23 p.:il.</p> <p>Orientador: Prof. Me. Ialys Macêdo Leite. TCC (Especialização em Medicina Veterinária) - IFPB, 2026.</p> <p>1. Diagnóstico. 2. Micose. 3. Gato. 4. Melanoma. 5. Citologia. I. Título. II. Leite, Ialys Macêdo.</p> <p>IFPB Sousa / BC</p> <p>CDU 619</p>
-------	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA

ATA 6/2026 - CCEMV/CPG/DES/DDE/DG/SS/REITORIA/IFPB

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ESPECIALIZAÇÃO

Aos dias 12 de fevereiro de dois mil e vinte seis, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão da Especialização (TCE) intitulado "FEOHIFOMICOSE SISTÊMICA EM FELINO – RELATO DE CASO", apresentado por Iany Candeia Antunes, com matrícula 20251894001, do Curso de Especialização em Medicina Veterinária, área de Patologia Animal. Os trabalhos foram iniciados às 8:30 h pelo professor Msc. Ialys Macêdo Leite, orientador, presidente da banca examinadora, e constituída pelos seguintes professores:

Profa. Msc. Roseane de Araújo Portela

M.V. Msc. Isabela Calixto Matias

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da monografia, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuída a nota final 100.

Proclamados os resultados pela presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, **Prof. Msc. Ialys Macêdo Leite**, mat. SIAPE 1270737, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Prof. MSc. Ialys Macêdo Leite

Sousa (PB), 12 de fevereiro de 2026.

Documento assinado eletronicamente por:

■ Fernanda Pereira da Silva Barbosa PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/03/2026 09:46:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 856621
Verificador: 496f837407
Código de Autenticação:



AGRADECIMENTOS

Em especial, a Deus que me deu força e esperança, me guiando em todos os momentos de dúvidas e incertezas durante a especialização. A minha família, a minha mãe Maria Dalva Candia Antunes e meu pai Agnaldo Antunes de Lucena, por me mostrem como é ser forte e sempre seguir em frente mesmo nos momentos mais difíceis. A meus irmãos Thiago Candia Antunes e Yago Candia Antunes por estarem sempre ao meu lado, me apoiando, sendo os maiores incentivadores e minha maior torcida desde os meus 4 anos de idade, quando decidi seguir a carreira da Medicina Veterinária.

Aos meus amigos que fiz, em especial a Roseane Portela, Isabela Calixto, Fernanda Barbosa, Ialys Macêdo, que tornaram os meus dias mais leves e felizes, pois vocês foram mais do que colegas de trabalho, professores e orientadores, para mim, vocês foram amigos que fiz durante a pós-graduação e pretendo levar para o resto da vida.

A professora Dra. Lisanka Ângelo por ter me aceitado na especialização mesmo eu sendo de uma outra área.

Agradeço a todos por fazer parte desta trajetória, agradeço por todos os ensinamentos, broncas, conselhos, por terem sido pacientes e terem me ensinado todos os seus conhecimentos

A todos professores, pois ser professor é ser guia, conselheiro e amigo, é um dos mais importantes pilares na sociedade, é quem guia a sermos investigadores e formadores de opiniões.

LISTA DE FIGURAS DO ARTIGO

FIGURA 1 -	Radiografia abdominal evidenciando radiopacidade de tecidos moles, localizada em topografia de abdome médio, ocasionando deslocamento de alças intestinais.....	17
FIGURA 2 -	Massa enegrecida, com formato irregular, superfície acinzentada entremeada por áreas enegrecidas, firme, medindo aproximadamente 8,0 cm aderida ao baço, estômago e omento.....	18
FIGURA 3 -	Massa enegrecida localizada em peritônio parietal, face do abdominal diafragma, baço, estômago, fígado e linfonodo mediastinal.....	19
FIGURA 4 -	Hifas pigmentadas coradas em HE.....	20
FIGURA 5 -	Hifas pigmentadas em Prata Metenamina de Grocott (GMS) e coloração em Ácido Periódico de Schiff (PAS).....	21
FIGURA 6 -	Hifas coradas com panóptico rápido.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS

GMS	Prata Metenamina de Grocott
HE	Hematoxilina e Eosina
HVASA	Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo
IQH	Imuno-histoquímica
PCR	Reação de polimerase em cadeia
PAS	Ácido Periódico de Schiff
RIFI	Reação de Imunofluorescência Indireta
RX	Radiografia
SRD	Sem Raça Definida
USG	Ultrassonografia

SUMÁRIO

1	ARTIGO: FEOHIFOMICOSE SISTÊMICA EM FELINO.....	14
	RESUMO.....	15
	INTRODUÇÃO.....	16
	MATERIAL E MÉTODOS.....	16
	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
	CONCLUSÕES.....	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
	ANEXO A – INTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS NA REVISTA ARS VETERIÁRIA	26

1 ARTIGO A SER SUBMETIDO À REVISTA ARS VETERINÁRIA

FEOHIFOMICOSE SISTÊMICA EM FELINO

FEOHIFOMICOSE SISTÊMICA EM FELINO

Systemic Phaeohyphomycosis in a Feline

I. C. ANTUNES¹, I. C. MATIAS², R. de A. PORTELA³, I. M. LEITE⁴, L. A. MAIA⁵

Resumo: A feohifomicose é uma micose oportunista rara, causada por fungos dematiáceos que possuem melanina em sua parede celular. Objetivou-se relatar um caso de feohifomicose sistêmica em um felino, fêmea, SRD, de 4 anos de idade. O paciente apresentava histórico de deiscência de sutura e evisceração ocorrida três anos e meio antes do atendimento atual, que foi motivado por êmese e anorexia. Devido aos resultados dos exames complementares o animal foi submetido a laparotomia exploratória e devido à gravidade observada da massa, optou-se por realizar a eutanásia. A necropsia revelou múltiplas massas enegrecidas e firmes disseminadas no omento, intestino, baço, fígado, linfonodo, estômago, diafragma e superfície da parede abdominal interna. O diagnóstico definitivo foi estabelecido pelo exame histopatológico, utilizando as colorações de Hematoxilina e Eosina (HE), Ácido Periódico de Schiff (PAS) e Prata Metenamina de Grocott (GMS), que confirmaram a presença de hifas fúngicas pigmentadas. O relato destaca a importância de considerar a feohifomicose como diagnóstico diferencial em casos de massas pigmentadas em felinos com histórico de procedimentos invasivos ou exposição tecidual, ressaltando a indispensabilidade da histopatologia para a diferenciação de processos neoplásicos.

Palavras-Chave: Diagnóstico, micose, gato, melanoma, citologia, histopatológico

Abstract: Phaeohyphomycosis is a rare opportunistic mycosis caused by dematiaceous fungi that contain melanin in their cell walls. The objective of this study was to report a case of systemic phaeohyphomycosis in a 4-year-old, female, mixed-breed cat. The patient had a history of suture dehiscence and evisceration that occurred three and a half years prior to the current presentation, which was prompted by vomiting and anorexia. Based on the results of complementary diagnostic tests, the animal was submitted to an exploratory laparotomy and, due to the severity of the observed mass, euthanasia was elected. Necropsy revealed multiple firm, blackened masses disseminated throughout the omentum, intestine, spleen, liver, lymph node, stomach, diaphragm, and the inner surface of the abdominal wall. The definitive diagnosis was established by histopathological examination using Hematoxylin and Eosin (H&E), Periodic Acid-Schiff (PAS), and Grocott's Methenamine Silver (GMS) stains, which confirmed the presence of pigmented fungal hyphae. This report highlights the importance of considering phaeohyphomycosis as a differential diagnosis in cases of pigmented masses in felines with a history of invasive procedures or tissue exposure, emphasizing the indispensability of histopathology for differentiating neoplastic processes.

Keywords: Diagnosis, ringworm, cat, melanoma, cytology, histopathological

¹. Discente da Especialização em Patologia Animal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Sousa - Paraíba, Brasil. E-mail: ianyvet8@gmail.com

². Técnica de laboratório de Patologia Animal do curso de medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

³. Docente do curso de medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

⁴. Docente (Professor Substituto) do curso de medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

⁵. Docente do curso de medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

INTRODUÇÃO

Feohifomicose, também conhecida como cromomicose (Lourenço, 2024) é uma micose causada por fungos que contém melanina em sua parede celular (Brasil, 2024). Sendo considerado um agente oportunista, ocorrendo em animais imunossuprimidos (Da Cruz, 2015), sua disseminação sistêmica é rara, principalmente quando não há evidências de imunossupressão (Dedeaux *et al.*, 2018), no entanto, mais casos têm sido relatados nos últimos anos em humanos e gatos. (Lloret, 2013).

Os agentes responsáveis são variados, dentro os quais podem ser vistos organismos dos gêneros: *Alternaria spp.*, *Bipolaris spp.*, *Cladophialophora spp.*, *Cladosporium spp.*, *Curvularia spp.*, *Exophiala spp.*, *Fonsecaea spp.*, *Phialemonium spp.*, *Phialophora spp.*, *Stemphyllium spp.*, entre outros (Gompertz *et al.*, 2015; Hargis; Myers, 2018).

Os sinais clínicos tradicionalmente apresentam-se pelo desenvolvimento de lesões cutâneas em áreas que podem entrar em contato com o solo, como o nariz, as orelhas e dígitos (Dedeaux *et al.*, 2018), dentre eles pode-se observar nódulos na pele alopecicos ou com pelo que podem ulcerar e drenar (Hargis; Myers, 2018),

Esses fungos são encontrados em plantas, solos e matérias orgânicas em decomposição, adentrando no hospedeiro quando são expostos a uma porta de entrada do animal (Gompertz *et al.*, 2015) como feridas, inalação dos esporos ou contaminação secundária de lesões dermatológicas pré-existentes (Lourenço, 2024).

O diagnóstico é realizado através da visualização das hifas pigmentadas em meio à infiltrado granulomatoso no exame histopatológico, sendo necessária a cultura para identificar o agente fúngico (Gompertz *et al.*, 2015).

Tendo em visto o caráter raro dessa enfermidade, o objetivo desse trabalho, é relatar um caso de feohifomicose sistêmica em um felino, enfatizando seus aspectos clínicos, epidemiológicos e alterações anatomopatológicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento da anamnese e do histórico clínico através dos registros do prontuário médico e do laudo necropsia do paciente, além dos resultados de exames de imagem e hematológicos.

No setor de patologia animal, foi realizado a necrópsia com colheita do material para análise histopatológica, fragmentos dos foram fixados em formol a 10%, processados pela técnica de inclusão em parafina para confecção de lâminas histológicas e submetidos à

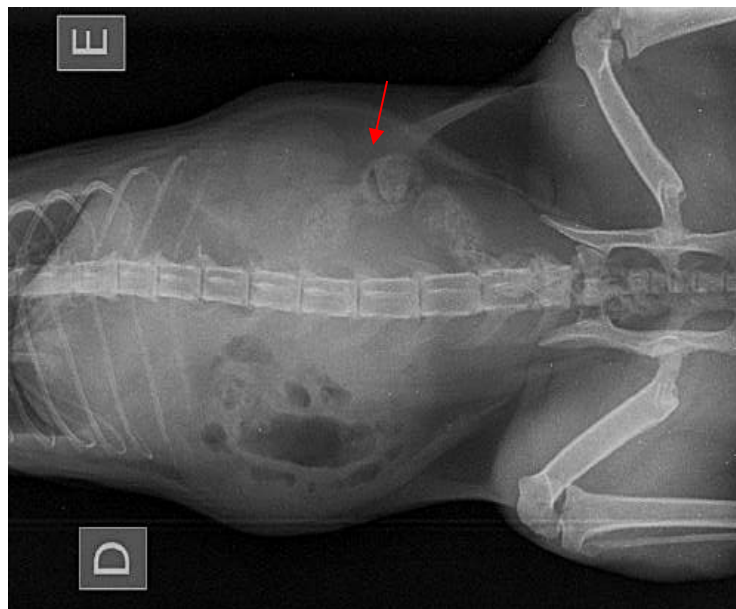
coloração de rotina Hematoxilina e Eosina (HE). Adicionalmente, foram realizadas as colorações especiais de Prata Metenamina de Grocott (GMS) e Ácido Periódico de Schiff (PAS) para identificação fúngica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um gato, fêmea, SRD, de 4 anos de idade, proveniente da zona rural do município de Sousa - PB, foi atendido na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo (HVASA) com queixa de deiscência da sutura, após procedimento cirúrgico de herniorrafia realizado em outra localidade. No exame clínico foi identificada uma evisceração, sendo diagnosticado e tratada como herniorrafia incisional eviscerada.

Após 3 anos e 6 meses, o animal deu entrada novamente no HVASA, com queixa de êmese e anorexia. Ao exame físico notou que o animal apresentava aumento de volume na região abdominal, sendo realizada radiografia abdominal, que evidenciou uma massa deslocando as alças intestinais (Figura 1). A partir dos achados do exame de imagem, optou-se por realização de laparotomia exploratória, na qual foi evidenciada uma massa extensa, de coloração enegrecida aderida ao baço, intestino, omento e parede abdominal. Diante do comprometimento de múltiplos órgãos observado no procedimento cirúrgico, o prognóstico foi considerado desfavorável, sendo realizada a eutanásia, e o animal, encaminhado para necrópsia.

Figura 1 - Feohifomicose sistêmica em um felino. Radiografia abdominal evidenciando radiopacidade de tecidos moles, localizada em topografia de abdome médio, ocasionando deslocamento de alças intestinais.



No exame macroscópico, observou-se, ao abrir a cavidade abdominal, discreto líquido avermelhado, além de extensa massa enegrecida aderida a omento, baço, estômago e segmento do intestino (Figura 2), além de áreas multifocais nodulares semelhantes no peritônio parietal e sobre a face abdominal do diafragma (Figura 3A e B).

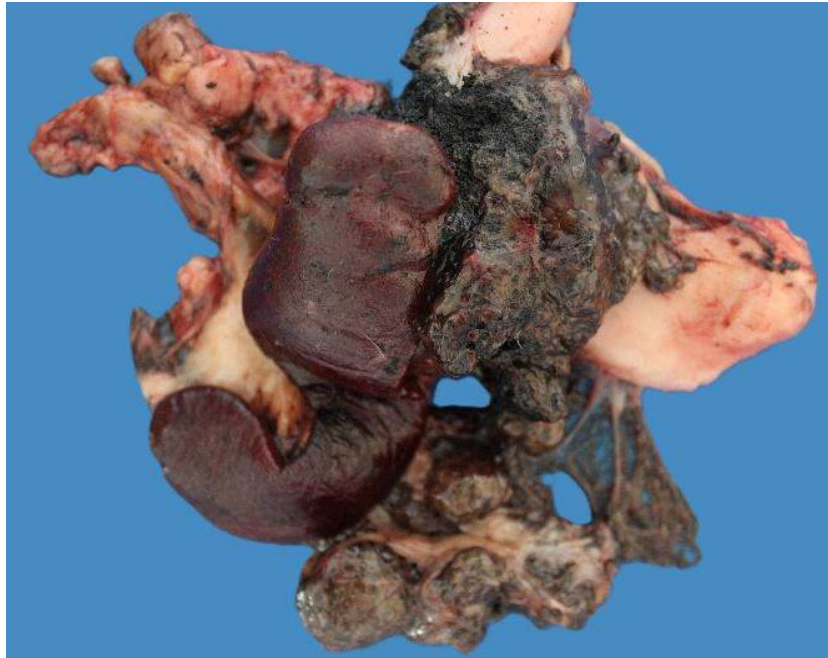


Figura 2 - Feohifomicose sistêmica em um felino. Massa enegrecida, com formato irregular, superfície acinzentada entremeadas por áreas enegrecidas, firme, medindo aproximadamente 8,0 cm aderida ao baço, estômago e omento.

O baço encontrava-se moderadamente aumentado de tamanho com uma extensa massa de formato irregular, superfície acinzentada entremeadas por áreas enegrecidas, firme, medindo aproximadamente 8,0 cm. Ao corte, observou que, as áreas enegrecidas adentravam ao parênquima, apresentando superfície irregular, protrusão, grumosa e enegrecida, entremeadada por áreas branco-acinzentadas (Figura 3C).

No trato gastrointestinal, observou que no estômago a massa se delimitava à serosa, na curvatura maior, no entanto, no intestino, a massa adentrava região transmural, apresentando área focal enegrecida na serosa do intestino. (Figura 3D, E, F).

Na superfície subcapsular do fígado apresentava bordos discretamente abaulados com discretas áreas multifocais com superfície acinzentada-enegrecida em sua superfície subcapsular, ao corte não foram visualizadas alterações macroscópicas aparente (Figura 3G).

Os linfonodos mediastinal, hepatogástrico e mesentéricos encontravam-se moderadamente aumentados, com superfície subcapsular difusamente marrom-acinzentada e firme, ao corte observou-se superfície irregular, acinzentada entremeada por áreas multifocais esbranquiçadas (Figura 3H).

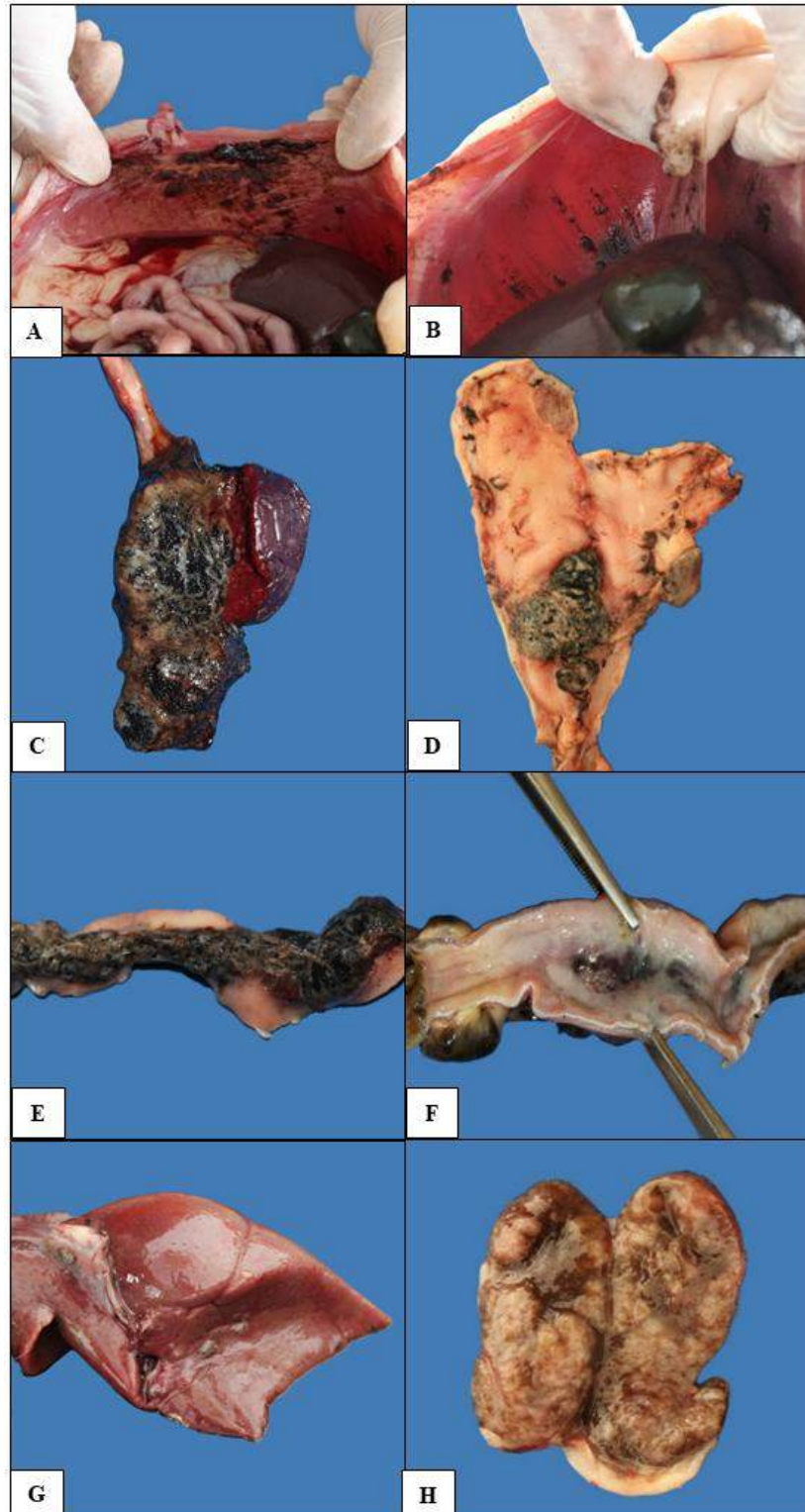


Figura 3 - Feohifomicose sistêmica em um felino. A. Áreas multifocais nodulares enegrecidas no peritônio parietal. B. Áreas multifocais nodulares enegrecidas sobre a face do abdominal diafragma. C. Baço ao corte apresentando área enegrecida com superfície irregular, grumosa, entremeadas por área branco-acinzentada. D. Estômago apresentando massa enegrecida, localizada na curvatura maior e de formato irregular. E. Parede do intestino apresentando extensa área enegrecida e irregular. F. Serosa do jejuno apresentando área focal enegrecida. G. Fígado com bordos discretamente abaulados e discretas áreas multifocais com superfície acinzentada-enegrecida. H. Linfonodo mediastinal ao corte, apresentando superfície irregular, acinzentada, entremeadas por áreas multifocais esbranquiçadas.

Concomitantemente com a necrópsia, foi coletado material da massa para análise citológica, na qual observou-se áreas de aglomerados de imagens negativas rodeadas por pigmento preto e circundadas por neutrófilos íntegros e degenerados, além de macrófagos degenerados (Figura 6).

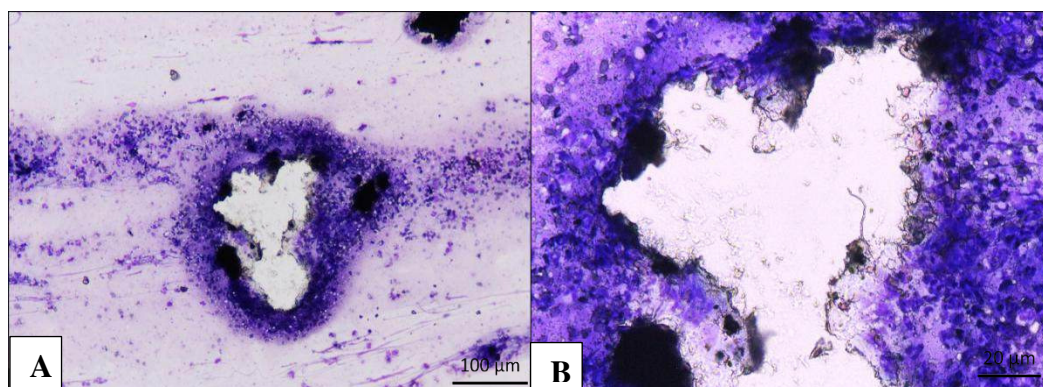


Figura 6 - Feohifomicose sistêmica em um felino. A. Citologia apresentando estruturas enegrecidas densamente sobrepostas. Panótico rápido, Bar 100 µm. B. Citologia apresentando neutrófilos e estruturas pretas e amarronzadas densamente sobrepostas. Panótico rápido, Bar 20 µm.

A histopatologia mostrou alterações em jejuno, íleo, baço, estômago, fígado, diafragma e músculo da parede abdominal, onde em todos os órgãos foi visto áreas multifocais de infiltrado inflamatório piogranulomatoso composto predominantemente por neutrófilos íntegros e degenerados, macrófagos epitelioides e células gigantes multinucleadas, que circundavam agregados centrais compostos por emaranhados de imagens tubuliformes finas, septadas, com paredes irregulares e pigmentadas em secções transversais e longitudinais, frequentemente apresentando dilatações terminais na borda externa (Figura 4). Com isso, foi realizado colorações especiais de Prata Metenamina de Grocott (GMS) e Ácido Periódico de Schiff (PAS), as hifas se coram em preto e magenta, respectivamente (Figura 5).

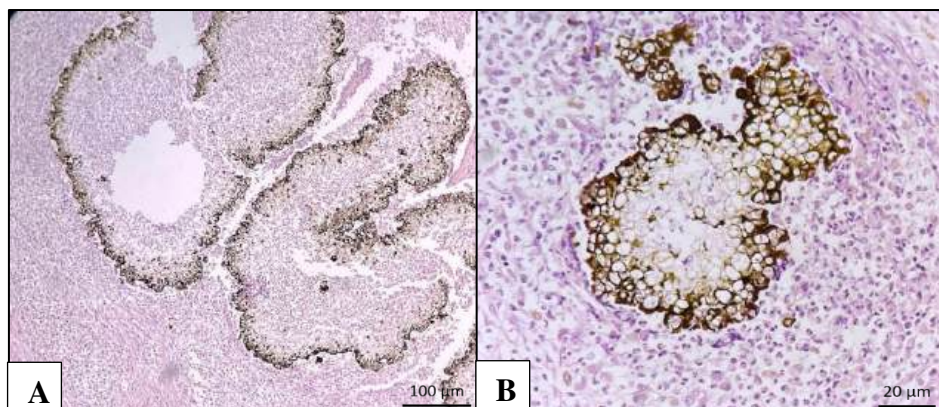


Figura 4 - Feohifomicose sistêmica em um felino. Jejunum. A. Infiltrado inflamatório piogranulomatoso circundando hifas pigmentadas. HE, Barra 100 µm. B. Imagens de hifas tubuliformes finas, septadas, com paredes irregulares, pigmentadas, apresentando secções transversais e longitudinais com dilatações terminais na borda externa. HE, Barra 20 µm.

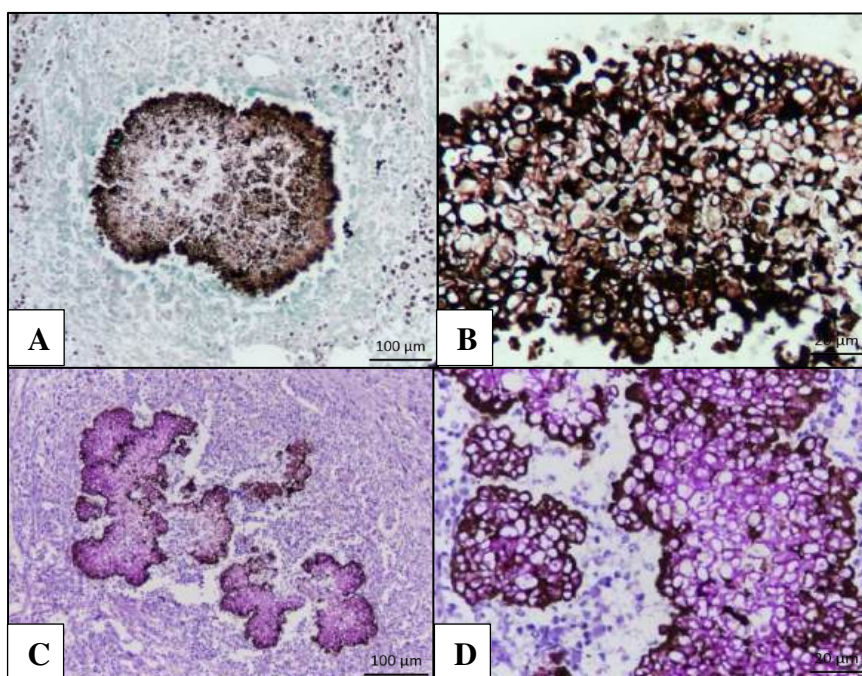


Figura 5 - Feohifomicose sistêmica em um felino. A. e B. Hifas evidenciadas coradas em preto. GMS, Barra 20 µm; C. e D. Hifas evidenciadas coradas em magenta. PAS, Barra 20 µm.

O diagnóstico de feohifomicose foi estabelecido com base nas características citológicas e anatomopatológicas. Os agentes dessa enfermidade, encontrados em solos, plantas e materiais orgânicos em decomposição, podem infiltrar-se no hospedeiro por via traumática (Gompertz *et al.*, 2015). No presente relato, o fato do animal ser proveniente de zona rural representa um aspecto epidemiológico importante, pois favoreceu a exposição ao agente fúngico envolvido na

infecção. Considerando o histórico de evisceração proveniente de deiscência de sutura, sugere-se que a inoculação tenha ocorrido a partir do ambiente contaminado, permitindo a inoculação do microrganismo no animal. Portanto, o ambiente rural que o animal ao qual o animal estava inserido, constitui fator relevante, reforçando a hipótese de que a origem da infecção foi proveniente do ambiente que o animal residia.

Além disso, a progressão silenciosa da enfermidade, compreendida entre os 3 anos e 6 meses sem suporte clínico, culminou na cronicidade do quadro, justificando sua disseminação sistêmica e o comprometimento de múltiplos órgãos.

De maneira semelhante, Elies, *et al.* (2003) descreveu um caso de feohifomicose sistêmica em um gato, de 9 anos de idade, causada por *Cladophialophora bantiana*, que apresentava há duas semanas histórico clínico de letargia e distensão abdominal. Na necrópsia foram observadas que órgãos da cavidade abdominal, estavam cobertos por uma substância granular preta. Os achados histopatológicos evidenciaram focos de necrose circundados por infiltração histiocítica e um grande número de hifas fúngicas pigmentadas estava presente em todas as áreas necróticas e na margem das lesões (Elies, *et al.* 2003).

A literatura relata que nódulos ou massas na pele ou mucosa nasal podendo ser ulcerados, com crostas ou fistulados, nódulos subcutâneos não ulcerados e/ou placas, que podem ser focais ou multifocais e localmente invasivos, são lesões comuns (Lloret *et al.*, 2013). Além disso, as lesões podem ser pigmentadas, na maioria dos casos, sendo encontrados na região facial, no dorso do nariz, e na parte distal das extremidades ou na cauda (Lloret *et al.*, 2013). Contudo, o animal do presente relato não apresentou sinal clínico cutâneo descrito, essa ausência ressalta a progressão silenciosa da enfermidade no paciente, sem evidências clínicas que permitissem uma suspeita diagnóstica precoce.

As áreas afetadas podem apresentar pigmentação visível e, portanto, podem ser confundidas com outras doenças, inclusive lesões macroscopicamente semelhantes, e que na citologia podem apresentar estruturas de coloração escurecida, como o melanoma (Dedeaux *et al.*, 2018). Além disso, dentre outros diagnósticos diferenciais, macroscopicamente a esporotricose (Brasil, 2023) e o micetoma (eumicetoma) (Kradin, 2018), e na microscopia podemos citar as infecções pelo *Cryptococcus paucicapsular* e a cromoblastomicose (Kradin, 2018).

No exame histopatológico, a feohifomicose é caracterizada por um padrão de inflamação piogranulomatosa nodular a difusa, com presença de estruturas fúngicas pigmentadas no centro da reação (Lloret *et al.*, 2013), esses padrões são característicos dessas infecções e corroboram com os achados histopatológicos do presente relato.

Tendo em vista que essas infecções são associadas à variada quantidade de gêneros fúngicos, o diagnóstico do agente fúngico depende da identificação da espécie fúngica com base em características de morfologia e pigmentação por laboratórios especializados (Lloret *et al.*, 2013), sendo necessária cultura fúngica ou reação de polimerase em cadeia (PCR) e imunohistoquímica (IHQ) para identificação do agente (Uchôa *et al.*, 2012).

CONCLUSÕES

A feohifomicose é uma afecção fúngica oportunista, silenciosa e, muitas das vezes, de desafiador diagnóstico. A enfermidade foi caracterizada pela presença de massas enegrecidas na cavidade abdominal, microscopicamente composta por infiltrado piogranulomatoso associado a hifas pigmentadas. O presente relato destaca a importância do histórico clínico, evidenciando que traumas podem servir como porta de entrada para patógenos presentes no ambiente, permitindo a progressão silenciosa do agente.

A semelhança macroscópica com outras lesões escurecidas, como o melanoma, reforça a necessidade do exame histopatológico e das colorações especiais para o diagnóstico diferencial. Portanto, a feohifomicose deve ser considerada como uma importante possibilidade diagnóstica em casos de massas cavitárias em animais com histórico de traumas ou exposição tecidual.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Feohifomicose**. 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/feohifomicose>. Acesso em: 26 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Nota Técnica nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS: A respeito das recomendações sobre a vigilância da esporotricose animal no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 30 maio 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-60-2023-cgzv-dedt-svsa-ms/view>. Acesso em: 28 jan. 2026
- DA CRUZ, L. C. H. Fungos Dematiáceos. In: DA CRUZ, L. C. H. **Micologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. Cap. 17. p. 245-254.
- DEDEAUX, A.; GROOTERS, A.; WAKAMATSU-UTSUKI, N.; TABOADA, J. Opportunistic Fungal Infections in Small Animals. **Journal Of The American Animal Hospital Association**, v. 54, n. 6, p. 327-337, 2018. American Animal Hospital Association. <http://dx.doi.org/10.5326/jaaha-ms-6768>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30272479/>. Acesso em: 02 jan. 2026.
- ELIES, L.; BALANDRAUD, V.; BOULOUHA, L.; CRESPEAU, F.; GUILLOT, J.. Fatal Systemic Phaeohyphomycosis in a Cat due to Cladophialophora bantiana. **Journal Of Veterinary Medicine Series A**, v. 50, n. 1, p. 50-53, 2003. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1439-0442.2003.00501.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1046/j.1439-0442.2003.00501.x?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 27 jan. 2026
- GOMPERTZ, O. F.; GAMBALE, W.; CORRÊA, B.; PAULA, C. R. Micoses Subcutâneas: Esporotricose, Cromoblastomicose, Feo-hifomicose, Eumicetomas e Lobomicose. In: ALTERTHUM, Lavio. **Microbiologia**. 6. ed.: Atheneu, 2015. Cap. 68. p. 587-592.
- GROOTERS, A. M.; FOIL, C. S. Miscellaneous Fungal Infections. In: GREENE, Craig E. **Infectious diseases of the dog and cat**. 4. Ed. Elsevier, 2015. Cap. 65. p. 675-688.
- HARGIS, A. M.; MYERS, S. O tegumento. In: ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2018. Cap. 17. p. 3903-4378.
- HERRÁEZ, P.; REES, C.; DUNSTAN, R. Invasive Phaeohyphomycosis Caused by Curvularia Species in a Dog. **Veterinary Pathology**, v. 38, n. 4, p. 456-459, 2001. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1354/vp.38-4-456>. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1354/vp.38-4-456?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 28 jan. 2026
- HOFFMANN, A. R.; RAMOS, M. G.; WALKER, R. T.; STRANAHAN, L. W. Hyphae, pseudohyphae, yeasts, spherules, spores, and more: a review on the morphology and pathology of fungal and oomycete infections in the skin of domestic animals. **Veterinary Pathology**, v. 60, n. 6, p. 812-828, 2023. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/03009858231173715>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37222139/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Moléstias causadas por fungos. In: JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Ducan; KING, Norval W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2000. Cap. 11. p. 515-558.

KRADIN, R. L. **Diagnostic Pathology of Infectious Disease**. 2. ed. Philadelphia, Pa: Elsevier, 2018. 708 p.

Lloret A, Hartmann K, Pennisi MG, et al. Rare opportunistic mycoses in cats: phaeohyphomycosis and hyalohyphomycosis. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v. 15, n. 7, p. 628-630, 27 jun. 2013. SAGE Publications.
<http://dx.doi.org/10.1177/1098612x13489227>. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098612X13489227>. Acesso em: 02 jan. 2026.

LOURENÇO, N. L. P. **Feohifomicose sistêmica em cão - relato de caso**. Monografia (Especialização em Residência Multiprofissional da Saúde na área de Clínica Médica de Pequenos Animais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.
Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/6f37afe6-d841-4653-bebc-05c7ecdadd15/content>. Acesso em: 26 set. 2025.

UCHÔA, I. C. P.; SANTOS, J. R. S.; DE SOUZA, A. P.; DANTAS, A. F. M.; BORGES, O. M. M.; DE MEDEIROS, L. C. Feo-hifomicose sistêmica em cão. **Ciência Rural**, v. 42, n. 4, p. 670-674, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-84782012000400015>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cr/a/LCrxSS4pkxVJdWfRr3MZVMP/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2026.

ANEXO A – INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS NA REVISTA ARS VETERINARIA

04/02/2026, 17:59

Submissões | Ars Veterinaria



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Ars Veterinaria

[Início](#) / [Submissões](#)

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- ✓ A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
- ✓ O trabalho está escrito de maneira que cumpra, rigidamente, as normas da revista.
- ✓ O manuscrito para submissão está em formato WORD (doc ou docx).
- ✓ Uma cópia do manuscrito em formato PDF foi anexado como documento suplementar com o título "manuscrito PDF".
- ✓ Estou ciente que no documento de submissão devem ser omitidas quaisquer informações que possam identificar os autores.
- ✓ Estou ciente de que tenho que incluir todos os autores quando do preenchimento do "Passo 2: metadados da submissão".
- ✓ Será obrigatório para tramitação do artigo na revista que os autores indiquem em documento do WORD, 4 revisores em potencial para o artigo, os mesmos devem ser doutores, conter sua filiação e email para contato. Este arquivo deverá ser transferido em "documentos complementares".

04/02/2026, 17:59

Submissões | Ars Veterinaria



A declaração da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) ou similar foi anexada em "transferir documentos complementares".



Estou ciente do constante no item "cuidados para Boas Práticas nas Publicações Científicas".

Diretrizes para Autores

1. INSTRUÇÕES GERAIS A Revista Ars Veterinaria publica, em português e/ou inglês, artigos científicos originais e inéditos que contribuam para o desenvolvimento das Ciências Veterinárias e Zootécnicas. A publicação dos trabalhos depende da observância das normas editoriais, dos pareceres do corpo de assessores ad hoc e do Conselho Editorial, sendo as opiniões e os conceitos emitidos de inteira responsabilidade dos autores. O envio dos manuscritos deve ser feito exclusivamente pela home page da Ars Veterinaria de acordo com as instruções a seguir. 2. TAXAS • não existe taxa de submissão do artigo. • taxa de publicação, no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) por página diagramada • TRADUÇÃO PARA LÍNGUA INGLESA Incentivamos que os autores submetam artigos na língua inglesa uma vez que esta ação facilita a divulgação internacional dos trabalhos publicados na Ars Veterinaria. Contudo, os subsídios até então disponibilizados para tal finalidade foram extintos, de modo que a partir deste ano, fica a total encargo dos autores. 4. AVALIAÇÃO No processo de publicação, os artigos técnico-científicos são avaliados por revisores ad hoc indicados pela Comissão Editorial da Ars Veterinaria, composto por especialistas com Doutorado nas diferentes áreas de interesse. O Editor-Chefe e os Editores de Seção, em casos especiais, têm autonomia para decidir sobre a publicação do artigo. 5. FORMATAÇÃO Abreviaturas, símbolos e unidades Abreviaturas, símbolos e unidades devem ser listados conforme indicado: • Usar 22%, e não 22 % (sem espaço entre o número e %); • Usar 12 kg, e não 12Kg (com espaço entre o número e kg, que deve vir em minúsculo); • Usar 36,22, e não 36.22 (usar vírgula, e não ponto); • Usar 42 mL, e não 42 ml (usar L maiúsculo, conforme padronização internacional); • Usar 25oC, e não 25 oC (sem espaço entre o número e oC); • Usar (P<0,05), e não (P < 0,05) (sem espaço antes e depois do <); • Usar 21,79 ± 17,58, e não 21,79±17,58 (com espaço antes e depois do ±); • Usar R2 = 0,95, e não R2=0,95 (com espaço antes e depois do =); • Usar asterisco nas tabelas apenas para probabilidade de P: (*P<0,05; **P<0,01; ***P<0,001); • Deve-se evitar o uso de abreviações não consagradas sem antes escrevê-las por extenso e abreviadas entre parêntesis. 5.1. Artigos Completos • Arquivos no formato "Word" e "PDF", contendo no máximo 25 páginas, numeradas em algarismos arábicos à direita do rodapé; Incluir numeração de linhas; • O arquivo no formato "PDF" deve ser anexado na página da Ars Veterinaria na opção "transferir documento suplementar"; • Margens: todas as margens devem ser de 2,5 cm e com alinhamento justificado; • Fonte: Times New Roman 12 com espaçamento duplo; • Tabelas e figuras: incluídas ao final do texto. É importante lembrar aos autores que, para assegurar a tramitação "cega", ou seja, sem a possibilidade de identificação dos autores pelos assessores, no documento de submissão não deverá constar o nome e afiliação dos autores, assim como dados no MATERIAL E MÉTODOS que identifiquem a autoria do trabalho. Ao final da tramitação, após a aprovação final do manuscrito, a secretária da revista solicitará aos autores o envio dos arquivos

editáveis para a diagramação da prova gráfica. 5.1.1. Estrutura do artigo • **TÍTULO** (em português e inglês): Deve ser preciso e informativo, com cabeçalho em letras maiúsculas, em negrito e centralizado; • **AUTORES**: Em letras maiúsculas, centralizadas e em negrito; Somente o último sobrenome por extenso, sendo as iniciais seguidas de ponto e espaço (Ex.: J. A. COSTA); Separar os nomes dos autores por vírgula; Numerar em sobrescrito de acordo com as afiliações • **AFILIAÇÕES**: Indicar apenas a instituição dos autores; Somente o autor para correspondência deve incluir o endereço completo e o endereço eletrônico; • Após o título, autores e afiliações, o artigo deverá ser dividido nas seções: RESUMO, ABSTRACT, INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO, CONCLUSÕES, AGRADECIMENTOS e REFERÊNCIAS; Títulos das seções em letras maiúsculas, com cabeçalho centralizado (exceto para RESUMO e ABSTRACT, que devem estar à esquerda) e em negrito; • Parágrafos iniciados a 1,0 cm da margem esquerda 5.1.1.1. RESUMO O texto, digitado em parágrafo único, deve conter no máximo 1.800 caracteres incluindo espaços. As informações do resumo devem ser precisas e informativas, devendo sumarizar objetivos, material e métodos, resultados e conclusões. Não deve conter introdução e referências. 5.1.1.2. ABSTRACT Deve aparecer obrigatoriamente na segunda página e ser redigido em inglês científico (quando o texto estiver em português), evitando-se traduções de aplicativos comerciais. 5.1.1.3. PALAVRAS-CHAVE E KEY-WORDS Apresentar até seis (6) palavras-chave e Key Words imediatamente após o RESUMO e ABSTRACT, respectivamente e em ordem alfabética. Evitar palavras já contidas no título do artigo. Digitá-las apenas com as primeiras letras maiúsculas e separadas por pontos. 5.1.1.4. INTRODUÇÃO Deve conter no máximo 2.500 caracteres, incluindo espaços. Trabalhos com introdução extensa serão devolvidos para adequação às normas. Deve-se evitar a citação de várias referências para o mesmo assunto. As citações de autores no texto (quando entre parêntesis) deverão ser em letras maiúsculas, seguidas do ano de publicação. Quando houver dois autores, usar ponto e vírgula para separá-los e, no caso de três ou mais autores, citar apenas o primeiro seguido de et al. Quando autores forem citados "fora de parêntesis", apenas a primeira letra de cada nome deve ser maiúscula. Na dúvida consulte artigos recentes publicados na Revista. 5.1.1.5. MATERIAL E MÉTODOS Descrição clara e com referência específica original para todos os procedimentos biológicos, analíticos e estatísticos. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Caso se trate de trabalho experimental com animais, deve ser explicitada a aprovação da realização do experimento pela comissão de ética local ou semelhante, bem como incluir em "documentos suplementares" uma cópia digitalizada do protocolo. 5.1.1.6. RESULTADOS E DISCUSSÃO Os resultados podem ser combinados com a discussão. A discussão deve interpretar clara e concisamente os resultados e integrar resultados de literatura com os da pesquisa, para proporcionar ao leitor uma base ampla na qual possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. Evitar parágrafos soltos e citações pouco relacionadas ao assunto. 5.1.1.7. CONCLUSÕES Devem ser redigidas de forma clara, em parágrafo único e conter no máximo 1.000 caracteres incluindo os espaços. Não devem ser repetição de resultados, nem conter abreviações, acrônimos ou citações. Devem ser dirigidas aos leitores que não são necessariamente profissionais ligados à ciência animal. 5.1.1.8. AGRADECIMENTOS Após as Conclusões. 5.1.1.9. REFERÊNCIAS Baseiam-se na Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (NBR 6023). Devem ser redigidas em página separada e ordenadas alfabeticamente pelo(s) sobrenome(s) do(s) autor(es). Todos os autores devem ser citados. Indica(m)-se o(s) autor(es) com entrada pelo último sobrenome, seguido do(s) prenome(s) abreviado (s), exceto para nomes de origem

espanhola, em que entram os dois últimos sobrenomes. Prestígie a comunidade científica nacional! É importante que os autores citem mais artigos disponíveis na literatura brasileira.

5.1.1.10. TABELAS E FIGURAS

É imprescindível que todas as tabelas sejam digitadas segundo menu do Word "Inserir Tabela", em células distintas (não serão aceitas tabelas com valores separados pelo recurso ENTER ou coladas como figura). Tabelas e figuras enviadas fora de normas serão devolvidas para adequação. Devem ser numeradas sequencialmente em algarismos arábicos e apresentadas ao final do artigo. O título das tabelas e figuras deve ser curto e auto-informativo. Nas figuras, os pontos das curvas devem ser representados por marcadores contrastantes, como círculo, quadrado, triângulo ou losango (cheios ou vazios). As curvas devem ser identificadas na própria figura, evitando o excesso de informações que comprometa o entendimento do gráfico. Usar linhas com, no mínimo, 3/4 ponto de espessura. No caso de gráfico de barras, usar diferentes efeitos de preenchimento (linhas horizontais, verticais, diagonais, pontinhos etc.). Evite os padrões de cinza, porque eles dificultam a visualização quando impressos. As figuras deverão ser exclusivamente monocromáticas.

5.2. Comunicações curtas

Serão aceitas comunicações curtas, que tratem de relatos de casos clínicos, comunicações de pesquisa e notas prévias. Contemplam principalmente as áreas médicas, descrevendo relatos clínicos incomuns e de interesse científico. Nesse tipo de publicação serão aceitas, no máximo, duas ilustrações, incluindo tabelas e figuras de qualquer tipo. Essas publicações estão sujeitas às mesmas características de tramitação e avaliação dos artigos completos, respeitadas as suas peculiaridades.

5.3. Artigos de Revisão

Artigos de revisão serão publicados a convite dos editores.

6. OUTROS ASPECTOS RELEVANTES PARA PUBLICAÇÃO

6.1. CONFLITOS DE INTERESSE

Um potencial conflito de interesse existe quando o julgamento profissional referente a um interesse primário (como o bem-estar do paciente ou a própria validade de uma pesquisa) pode ser influenciado por um interesse secundário (como ganho financeiro, questões envolvendo patentes ou mesmo rivalidades pessoais, dentre outros), afetando mesmo que não intencionalmente, a interpretação dos resultados de pesquisa. Caso haja qualquer conflito de interesse, o mesmo deve ser listado ao final do manuscrito, antes das Referências Bibliográficas.

6.2. CUIDADOS NO USO DE ANIMAIS

Todos os manuscritos submetidos à Ars Veterinaria, envolvendo experimentação animal, deverão estar acompanhados de declaração de aprovação da Comissão de ética no Uso de Animais (CEUA) (ou equivalente) para todos os procedimentos. Somente investigações que tenham seguido padrões elevados de tratamento humanitário e uso ético de animais, serão consideradas para publicação na revista Ars Veterinaria. A declaração deve aparecer como primeiro item do Material e Métodos. SE for o caso, o manuscrito deve incluir os procedimentos, tais como uso de anestésicos, analgésicos, tranquilizantes e outros cuidados tomados para minimizar dor e/ou desconforto durante os períodos peri-operatórios. Se a pesquisa exigir desconforto, dor e/ou outras condições estressantes ao animal, a necessidade dessas condições deve estar evidente nos artigos a serem publicados na Ars Veterinaria.

6.3. BOAS PRÁTICAS NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS (Integridade das Publicações Científicas)

Um grande número de Más Práticas em publicações científicas tem sido noticiado nos últimos anos. Problemas como o plágio, definições de autoria e fraudes, tem se tornado frequentes. Em vista disso, alertamos os autores para a necessidade de se manter informado sobre o tema "ética na pesquisa e publicações" para evitar comportamentos impróprios e questionáveis. Sugerimos aos autores a leitura das "diretrizes básicas para a integridade na atividade científica" descritas no site do CNPq (<http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>).

Declaração de Direito Autoral

Os autores que encaminharem trabalhos devem ter conhecimento de que, caso seja aceito para publicação, o copyright do artigo é transferido à revista. Permite-se a reprodução total ou parcial dos trabalhos, desde que seja indicada explicitamente a fonte de referência

Política de Privacidade

Os nomes e os endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Idioma

[English](#)

[Español \(España\)](#)

[Português \(Brasil\)](#)

Informações


[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

[Enviar Submissão](#)

Platform &
workflow by
OJS / PKP

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Certificado de Conclusão de Curso (especialização)

Assunto:	Certificado de Conclusão de Curso (especialização)
Assinado por:	Iany Candeia
Tipo do Documento:	Dissertação
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Iany Candeia Antunes, DISCENTE (202518940001) DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA - CAMPUS SOUSA, em 02/06/2026 20:30:43.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/06/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1879628

Código de Autenticação: b9c327d9d2

